

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: 14

Data 7 de agosto de 1971 Pg.: _____

Exército recrutará 16 mil para a Trans-AM

O ESTADO SP - 7/8/71

Das sucursais e do correspondente

O Exército brasileiro vai recrutar 16.800 trabalhadores que serão empregados nas 14 unidades envolvidas em construções rodoviárias, em zonas prioritárias dispostas pelo Plano de Integração Nacional.

Cada uma dessas unidades receberá 1.200 trabalhadores, os quais serão "contratados" na forma da legislação trabalhista por prazos determinados.

Exposição de motivos solicitando autorização para a contratação foi encaminhada pelo Dasp e aprovada pelo presidente Médici, conforme despacho publicado pelo Diário Oficial que circulou ontem em Brasília.

A exposição de motivos esclarece que os trabalhadores serão empregados na "execução de serviços de 'infra-estrutura', construções de estradas, demarcações de lotes e tarefas correlatas".

Madeira renderá bilhões de dólares

Mediante relatórios e inventa-

rios sobre a natureza e composição das florestas da Amazônia, existentes no Ministério da Agricultura e na FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura), acaba de ser preparado um estudo sobre a capacidade madeireira ao longo da Transamazônica. Segundo o documento, em 20 anos, a exploração florestal produzirá um total de um bilhão de metros cúbicos de madeira serrada, no valor de US\$ 50 bilhões.

O estudo já encaminhado à assessoria especial da Presidência da República, diz respeito apenas à área entregue ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) para ser colonizada ao longo da Transamazônica, representando meio milhão de km² em matas que evoluem desde savana tropical até florestas úmidas equatoriais.

Potencialidade

Foi avaliada uma ocorrência de madeira com uma correlação econômica de diâmetro — volume equivalente, a pelo menos, 20% em volume e que corresponde aproximadamente a 5% do total de árvores por hectare, ou seja, em cada hectare, se pode apurar

pelo menos 20 m³ de madeira em condição de ser serrada economicamente. Assim, 50 milhões de hectares (500 mil km²) são capazes de fornecer a quantidade de um bilhão de metros cúbicos.

Das madeiras que ocorrem na Amazônia, as de cotação mais baixa, atingem US\$ 30 por m³ (serrada). Existem, entretanto, madeiras cuja cotação chega a US\$ 140, por metro cúbico, como é o caso do parará. A maioria das espécies situa-se na cotação média de US\$ 50 (preços de junho de 1971 — Fob-Belém), o que equivale ao total médio de 50 bilhões de dólares.

Portos

Para o efetivo aproveitamento de toda essa capacidade madeireira, se fazem necessários extensos trabalhos de infra-estrutura, uma vez que a existente ou em planejamento, é inteiramente inadequada para arcar com a exportação de um bilhão de metros cúbicos de madeira em vinte anos. A média anual seria de 50 milhões de toneladas métricas a serem escoadas pelos portos fluviais e pelo porto de Belém.

No momento, o Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis tem projetados para a região quatro portos, sendo que dois poderão ser iniciados de imediato e concluídos dentro de treze meses: porto de Altamira, no Xingu e porto de Belo Monte, no Tapajós. Os outros dois — no Tocantins e no Madeira — apenas estão projetados.

Mesmo concluídos, tais portos terão uma capacidade máxima de 1 milhão de toneladas métricas anuais, cada um, num total de 4 milhões, quando a capacidade necessária é dez vezes maior. E, possível, entretanto, que seja determinada a expansão dos portos de Belém e de Santarém.

Comercialização

No que se refere à comercialização, os trabalhos de infra-estrutura também constituem um grande desafio. Há necessidade de um acelerado desenvolvimento de navegação fluvial especializada (chatas e empurradoras), além da adequação das vias rodoviárias a uma demanda de carga de 50 milhões de toneladas. Tudo isso obrigará o reequipamento global de propósitos do

Departamento Nacional de Estradas de Rodagem na região.

Também terá que ser refeita a instrumentação legal para o manejo comercial e industrial da madeira, visando-se de um lado dinamizar e facilitar a exportação da área de colonização e de outro, se não fechar, pelo menos dificultar ao máximo a exportação de madeira de outras áreas amazônicas, que constituirão reservas. Em resumo, o governo deverá buscar meios para desenvolver uma política de colonização que se complete com os propósitos de aproveitamento racional da madeira.

ESCALADA

Na verdade, segundo as mesmas fontes, os US\$ 50 bilhões podem vir a representar a diferença necessária entre uma evolução sofrida e lenta ou um salto decisivo na escalada do desenvolvimento da Amazônia. Assim, as autoridades estão encarando o aproveitamento da madeira da região da Transamazônica como mais do que um simples desafio: como uma fonte de divisas na qual não se havia pensado.

A tarefa, afirma o citado estudo, transcende a um grupo de trabalho comum, pelo vulto do problema e pela magnitude de recursos envolvidos na sua solução. Os técnicos consideram irreversível a política de colonização já implantada, mas defendem a necessidade de se buscar o aproveitamento simultâneo das essências florestais, evitando-se, por outro lado, o que seria uma devastação sem precedentes, talvez o maior esbanjamento de recursos naturais da história da humanidade.

Alagoanos seguem para a Trans-AM

O primeiro ônibus do INCRA deixou ontem Maceió, seguindo para o município paraense de Altamira e levando 31 dos alagoanos, inscritos para trabalhos na Transamazônica. Mais 200 trabalhadores estão inscritos e prontos para a viagem. O colono Antonio Cicero de Oliveira, de 28 anos, antes de partir, afirmou: "Quero trabalhar para o engrandecimento do Brasil e com ele crescer".